

OS TEMPOS SÃO UMA LOUCURA

Posted on 30. März 2020

Um ponto de vista do Sean Henschel.

É como se tudo tivesse enlouquecido em todo o lado, de modo que nem sequer queremos ir lá para fora e às vezes não nos é permitido ir lá para fora. A histeria social que é impulsionada pela mídia não só é preocupante como irresponsável. As técnicas da imprensa arco-íris são aplicadas de forma impressionante para apresentar informações que foram arrancadas do contexto e altamente estilizadas, ao mesmo tempo em que são vendidas ao público como jornalismo factual e baseado em fatos.

São notícias produzidas em uma linha de montagem, na qual a qualidade se volta para a quantidade. Não se pode negar que o tempo presente oferece condições extremamente favoráveis com receio de gerar quotas. Mas isto é em benefício do departamento de publicidade e em detrimento da saúde de muitos cidadãos frágeis e inseguros. O extraordinário poder dos meios de comunicação de massa sobre a psique dos consumidores é demasiado evidente em tempos de crise. Estamos lidando com tempos em que a evocação intencional e negligente do medo e do pânico na população está sendo usada de forma irreverente para enfraquecer ainda mais o sistema imunológico de muitos cidadãos.

Aqueles que ainda estão lutando com seu próprio vício em mídia e a quem ainda não foi concedido um timeout digital estão literalmente entrando em um campo de batalha de mídia. Há uma implacável batalha de opiniões e interpretações, liderada por inúmeras pessoas, de numerosos grupos profissionais, mas todos eles têm uma coisa em comum. Sem exceção, eles se transformaram de um dia para o outro em médicos e cientistas competentes. Sem conhecimento médico prévio e sem revelar sua própria metodologia, são apresentados números, são citados estudos e desacreditados especialistas que não seguem a opinião publicada sem críticas.

Esperamos que a divulgação de técnicas manipuladoras, bem como a observação atenta do estilo utilizado, seja capaz de recolocar o quadro de discussão actual num quadro objectivo e apropriado. Isto é especialmente verdade em tempos de crise, quando restrições de longo alcance dos direitos fundamentais por um estado de acção repressivo são susceptíveis de confundir a visão do mundo de muitos cidadãos liberais e democratas.

A paralisia individual de qualquer tipo de ação ativa que a acompanha também promove a impotência coletiva. Isto acaba por abrir as comportas para apertar ainda mais as rédeas e proceder como se julgar conveniente, ignorando as barreiras constitucionais. □ Nunca se deve esquecer que o Estado de direito, os princípios da separação de poderes, incluindo o compromisso

com a lei e a justiça, foram criados pelas pessoas como idéias e, portanto, não são leis naturais imutáveis. A lei atual foi inventada pelos seres humanos, enquanto que as leis da natureza só foram encontradas pelos seres humanos. Portanto, é sempre necessário permanecer vigilante e manter o próprio âmbito de ação.

Mas aqueles que são movidos pelo medo e pelo pânico não podem mais agir, mas apenas reagir. O objectivo deve ser o de contrariar uma perda de autonomia mental tão eficazmente quanto possível. A loucura da mídia oferece inúmeras possibilidades para apontar os problemas fundamentais e revelar as técnicas de manipulação de forma bastante simples.

No contexto do debate sobre os efeitos do coronavírus, estamos lidando com três meios de comunicação e campos de batalha paralelos. Há uma batalha de opinião entre as autoridades legítimas, médicos e cientistas. Além disso, há uma batalha de opinião entre os leigos, e finalmente uma batalha de opinião entre os leigos e os especialistas. Mas a batalha de opinião não está a ser travada com meios justos. □Aqueles que, como especialistas, seguem a opinião do governo sem críticas, podem confiar sem restrições nos meios de comunicação de massa como seus agentes. Aqueles que não o fazem, por outro lado, são rapidamente enviados para o impedimento, para o reino dos teóricos da conspiração.

Aqui está um exemplo brilhante. Em 20.03.2020, Der Spiegel publicou um artigo do jornalista Sebastian Leber, intitulado "O Cosmos Coronavírus do Irrazoável". Neste artigo, Leber tenta deslegitimar o médico especialista em doenças pulmonares Wolfgang Wodarg e negar toda a seriedade da sua opinião.

Antes de mais nada, é importante compreender que tal descrédito está, no entanto, associado a algumas dificuldades. Wolfgang Wodarg possui um doutorado médico e, como médico, recebeu uma espécie de carimbo de legitimação do Estado ao passar com sucesso os exames estatais exigidos. Embora os títulos adquiridos não sejam de forma alguma uma garantia de competência real, eles demonstram pelo menos um mínimo de especialização nos respectivos campos. Os títulos são vantajosos para o titular, na medida em que lhe é dada mais credibilidade desde o início. A função dos prêmios e títulos em uma sociedade caracterizada por símbolos de status é, acima de tudo, evitar ter que provar a competência vezes sem conta.

As estruturas institucionalizadas de poder conduzem sobretudo ao facto de se acreditar mais no médico do que no profissional alternativo. Assim, o especialista nomeado pelo Estado pode poupar-se à luta pela credibilidade que um autodidata tem de travar todos os dias. □□Na ciência,

por exemplo, a luta pelo poder é levada a cabo de tal forma que o objectivo principal é forçar o discurso científico a um espartilho formal, teórico e centralizado e assegurar a soberania de interpretação em nome do verdadeiro conhecimento. □Posteriormente, pode ser determinado de cima quem satisfaz a pretensão de cientificidade, quem é aceite como sujeito do discurso e quem pode ou não ser chamado de cientista. Esta filtragem e hierarquização serve essencialmente para preservar a energia. Somente quando as estruturas de poder estão seguras é que se pode determinar que método de busca da verdade é permitido.

A fim de influenciar negativamente a credibilidade institucionalizada de Wolfgang Wodarg, Leber cita outros médicos como contra-exemplos. □□O artigo do Spiegel diz

"A esmagadora maioria daqueles que têm lidado com o vírus corona durante semanas está chocada com as afirmações de Wolfgang Wodarg. O amigo do partido Karl Lauterbach, ele próprio um epidemiologista, chama-lhes "absurdos e cientificamente insustentáveis, uma verdadeira arma de assalto". Christian Drosten, virologista chefe da Charité, também a rejeita".

Leber fala de uma "maioria esmagadora". Talvez uma "maioria esmagadora" teria sido mais apropriada? □Aqui, dois médicos são citados, também com um selo de legitimidade, para declarar as declarações de Wolfgang Wodarg na sua totalidade como insustentáveis. Esta "esmagadora maioria" de que estamos aqui a falar não está de modo algum provada. Também fica em aberto que "a esmagadora maioria dos que lidam com o coronavírus há semanas" é exatamente isso. Fala-se de uma "esmagadora maioria" do público em geral ou de uma "esmagadora maioria" de especialistas nesta área? A primeira pode ser verdadeira à primeira vista, mas, numa inspecção mais atenta, perde rapidamente o seu poder de persuasão. Se, por exemplo, seis cientistas têm uma palavra a dizer nos meios de comunicação e têm uma palavra a dizer na opinião publicada, e quatro destes seis cientistas concordam nos mesmos pontos, é fácil falar de uma "maioria esmagadora".

No entanto, é preciso saber que existem pouco mais de 390.000 médicos trabalhadores na Alemanha e se apenas 5% desses médicos se posicionassem no Covid-19, estaríamos lidando com 19.500 opiniões. Além disso, as opiniões de muitos cientistas seriam acrescentadas. No entanto, não há dados confiáveis sobre as pessoas que estão mesmo profissionalmente envolvidas com o coronavírus. Falar aqui de uma "maioria esmagadora" está sujeito a considerável desconfiança, especialmente porque neste contexto o pequeno número de especialistas é frequentemente chamado, o primeiro a aparecer no público em geral e o segundo a falar nos meios de comunicação social.

Nesta breve passagem não se trata de conduzir uma discussão factual - ainda que dialética - sobre a opinião de Wolfgang Wodarg, mas sim de permitir que se desenvolva entre os leitores uma atitude de rejeição subconsciente e consciente, a fim de evitar que eles possam levar em conta as opiniões não governamentais na formação de suas próprias opiniões.

O artigo do Spiegel continua:

"A fim de avaliar a seriedade com que as teorias de Wodarg devem ser levadas a sério, pode ajudar a olhar para o ambiente em que ele dissemina suas opiniões" e "Esta semana, Wodarg disseminou suas teses Corona em uma entrevista com Ken Jebsen. Ele também é conhecido por teorias de conspiração grosseiras, por exemplo, ele afirmou publicamente que Israel vem cometendo genocídio há 40 anos, que o objetivo do Estado judaico é nada menos que a "Solução Final". Wodarg garantiu ao Jebsen que simplesmente não havia nenhuma onda de doença em particular: "É como todos os anos." 250 000 pessoas já viram o vídeo."

Aqui se assume que a forma e os meios de divulgação de uma opinião podem ser úteis para inferir a qualidade do conteúdo. □Certamente, isto pode ser uma indicação da seriedade de uma declaração, mas não altera o facto de que apenas um exame minucioso do conteúdo de uma opinião pode garantir que um julgamento sobre a qualidade pode ser feito. Além disso, os meios de culpa de contato são usados para dar ênfase à própria avaliação. Qualquer um que fala com conspiradores estigmatizados deve ser ele próprio um conspirador. Não é feita qualquer referência ao conteúdo da conversa telefônica.

Só quem determina que meio é legítimo e qual não é?

Por enquanto, o próprio Estado não o faz, uma vez que todos os meios, alternativos ou convencionais, podem invocar a liberdade de imprensa. No caso dos jornais privados não há prova de competência estatal; no final, é o leitor que decide.

Ao lidar com o conteúdo de uma opinião pessoal, o foco deve ser uma decisão individual do caso, se possível. Em que medida é relevante a opinião de Ken Jebsen sobre a política israelense para avaliar o conteúdo da conversa telefônica? Em outras palavras: em vista do escândalo Relotius, todos os artigos no Der Spiegel, escritos por diferentes autores, devem ser indiferenciadamente negados toda a seriedade em sua totalidade?

No contexto da dívida de contato com Ken Jebsen, o fato de Ken Jebsen não poder mais ser equiparado à empresa de mídia KenFM é freqüentemente ignorado. Ken Jebsen pode ser o

principal responsável pelo KenFM, mas e quanto aos inúmeros autores e formatos convidados?

Independentemente de as declarações do médico Wodarg serem ou não verdadeiras, mostra que existe uma discrepância entre a opinião pública e a opinião publicada na população. □As altas taxas de cliques indicam que muitos cidadãos não aceitam a opinião do governo sem críticas e têm dúvidas.

Questionar a opinião dominante e fazer muitas perguntas não tem nada a ver com teorias conspiratórias, mas é a base de qualquer busca séria da verdade. O elevado número de visitantes também não significa necessariamente aprovação, mas sim, por enquanto, testemunho de um conhecimento relevante do conteúdo.

O facto de os novos meios de comunicação serem tão bem sucedidos deve-se principalmente ao facto de os meios de comunicação convencionais falharem, obviamente, uma e outra vez, para permitir uma diversidade de opiniões inserida num quadro de discussão objectiva e respeitosa. O raciocínio dos leitores para formar suas próprias opiniões está sendo negado e a verdadeira busca da verdade está sendo substituída pelo dogmatismo. □As lutas pelo poder que aqui são travadas são às custas de uma ampla base de esclarecimento. □□Para os cidadãos que não têm o luxo de poder realizar uma investigação aprofundada sobre as causas desta crise sanitária e económica, não há outra escolha senão confiar nas informações seleccionadas previamente pelos jornalistas. Qualquer pessoa que manipulativamente usa essa circunstância para fazer sua própria opinião está no mínimo agindo de forma negligente e irresponsável.

Finalmente uma pequena adenda.

O coronavírus, com todas as suas consequências a longo prazo, implica muitas vítimas. □Não apenas aqueles diretamente afetados pelo vírus, mas também aqueles que enfrentam uma séria ameaça à sua existência económica. Mesmo que a crise atual não deixe necessariamente boas lembranças, há experiências positivas que podem ficar para trás a longo prazo. Por um lado, a paralisação económica combinada com um breve fim da produção desenfreada permitiu ao ambiente respirar um suspiro de alívio. Em poucas semanas, a qualidade do ar nas áreas urbanas da China melhorou visivelmente. Nas águas de Veneza, a água límpida pode ser vista novamente, os peixes são novamente visíveis e os golfinhos estão novamente a cavar nos portos da Sardenha.

No que diz respeito à forma moderna de trabalhar com um computador, muitos cidadãos que trabalham no sector dos serviços notam que a versão home office oferece vantagens consideráveis. Muitos se perguntam com razão: por que não continuar assim após a crise? O estabelecimento do

teletrabalho (escritório em casa), mesmo que apenas duas vezes por semana, aliviaria claramente o tráfego rodoviário e tornaria possível um clima de trabalho favorável à família.

As desvantagens de uma globalização cada vez mais profunda estão a tornar-se claramente visíveis e oferecem a oportunidade de voltar a discutir estruturas descentralizadas e amplamente independentes. Isto aplica-se não só ao fornecimento de alimentos, mas também à produção de medicamentos e à criação de moedas alternativas locais de substituição. Como se pode ver, há numerosas áreas que continuam a necessitar de reforma. No entanto, uma mudança positiva pressupõe que um discurso objetivo e aberto possa ter lugar, longe de lutas de poder motivadas pessoalmente.

Fontes:

1. https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=cm7Py-PsXV4&feature=emb_logo
2. https://twitter.com/Antrophistoria/status/1240113573382303744?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1240113573382303744&ref_url=https%3A%2F%2Fwww.gala.de%2Flifestyle%2Fgalaxy%2Fwegen-coronavirus--klares-wasser-in-venedig---delfine-in-sardiniens-haefen-22245082.html
3. <https://www.tagesspiegel.de/themen/reportage/volle-parks-und-scharlatane-der-coronavirus-kosmos-der-unvernuenftigen/25663164.html>
4. <https://www.sueddeutsche.de/wissen/coronavirus-verbessert-in-china-die-luft-1.4826879>
5. <https://de.statista.com/statistik/daten/studie/6704/umfrage/anzahl-der-berufstaetigen-aerzte-in-deutschland-seit-1960/>
6. https://www.youtube.com/watch?v=ro730Sk_pN0
7. <https://www.youtube.com/watch?v=VXiGWonSWw0>
8. https://de.wikipedia.org/wiki/In_Verteidigung_der_Gesellschaft

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: W.Trinkaus/privado

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos

convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK